

O Desenvolvimento da Linguagem e o Ensino Escolar Infantil

Perspectiva Histórico-cultural e
Histórico-crítica



Brida Mantovan



Editora 
PINDORAMA

Brida Mantovan

**O Desenvolvimento da
Linguagem e o Ensino
Escolar Infantil**

1

**Perspectivas Histórico-
cultural e Histórico-crítica**

1ª Edição

Birigui – SP
Editora Pindorama
2016

Brida Mantovan – Editora Pindorama



*Este trabalho está sendo distribuído utilizando uma licença **Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 Internacional**. Isto significa que o leitor pode fazer uma cópia para seu uso, mas, não pode modificar ou utilizar para fins comerciais. Os direitos autorais (morais e patrimoniais) pertencem a autora. Os direitos de publicação pertencem a Editora Pindorama (CNPJ 23.107.557/0001-21).*

2

Autora: Brida Mantovan

brida.mantovan@hotmail.com

Editor: Deidimar Alves Brissi

deidimar@deidimar.com.br

Direção Geral: Luciene A. S. Brissi

atendimento@editorapindorama.com.br

Editora Pindorama

CNPJ 23.107.557/0001-21

www.editorapindorama.com.br

www.facebook.com/editorapindorama

atendimento@editorapindorama.com.br

Imagem da capa: Lev Vygotsky



Ficha catalográfica elaborada pela Editora Pindorama

Mantovan, Brida

O desenvolvimento da linguagem e o ensino escolar infantil: perspectivas histórico-cultural e histórico-crítica / Brida Mantovan. – Birigui: Editora Pindorama, 2016.

62 p.

ISBN 978-85-69906-05-6

1. Psicologia. 2. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD: 150.7

CDU: 150

3

ISBN 978-856990605-6



SUMÁRIO

Apresentação	5
Ensino infantil para a perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural	7
Desenvolvimento infantil: linguagem verbal	12
Contação de história	21
Desenho infantil: linguagem gráfica	24
O desenho guiado	28
Desenvolvimento infantil: linguagem escrita	31
Atividade para escrita	34
A brincadeira para o desenvolvimento cognitivo	37
A brincadeira	40
Zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal.....	43
Atividades para estimular o desenvolvimento infantil	48
Funções psicológicas superiores	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

Apresentação

Esse e-book reúne informações sobre o desenvolvimento da linguagem para a Psicologia Histórico-cultural, de Vigotski, além de introduzir a importância do ensino escolar infantil para a Pedagogia Histórico-crítica, de Saviani.

Publicado em 2016 pela Editora Pindorama, apresenta os principais aspectos das diferentes formas de linguagem, a importância da brincadeira, os conceitos de zona de desenvolvimento real e proximal e as funções psicológicas superiores, além de dar dicas sobre atividades que podem ser aplicadas nas crianças para desenvolver cada aspecto abordado.

O mesmo tem por objetivo contribuir para a formação dos profissionais que trabalham na Educação Infantil, a fim de que os mesmos se apropriem desses conceitos e sua prática profissional seja norteada para proporcionar às crianças do Ensino Infantil a possibilidade de desenvolvimento cognitivo, por meio da apropriação das formas humanas historicamente desenvolvidas.

Ensino infantil para a perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural

A Pedagogia Histórico-crítica foi criada por Saviani no final da década de 1970, adota uma perspectiva historicizadora de inspiração marxista, expressa no materialismo histórico dialético como método pedagógico. Essa perspectiva busca passar um conhecimento de forma sistematizada ao aluno concreto, para que esse se aproprie do que se desenvolveu em conjunto com os indivíduos até então.

Aluno concreto é aquele que vive em uma realidade que não foi escolhida por ele, mas foi construída por relações sociais anteriores, dessa forma, tratar de conteúdos históricos é se situar historicamente (SAVIANI, 2011). Em sua premissa a Pedagogia Histórico-

crítica defende que o aluno se aproprie dos conteúdos produzidos historicamente pela humanidade, para conhecer sua realidade, mudá-la e ser mudado por ela, num processo dialético.

Assim, é importante que o trabalho educativo se direcione na busca para que o aluno compreenda essa realidade histórica, que no ensino infantil se apresenta como um trabalho que cria condições para que a criança desenvolva as capacidades cognitivas necessárias para a assimilação desses conteúdos.

Essa compreensão nos permite formular um primeiro princípio orientador para o planejamento e condução do ensino: o horizonte da prática pedagógica na educação

infantil deve ser o de promover o desenvolvimento omnilateral¹ da criança em suas máximas possibilidades, tomando como referência as máximas possibilidades de humanização da criança pequena objetivamente existentes para o gênero humano.

[...]

Como princípio educativo, o desenvolvimento omnilateral da criança envolve o pleno desenvolvimento de funções afetivo-cognitivas, da sociabilidade e da personalidade da criança. Possibilitar esse

¹ Parte do pensamento marxista que defende que o homem deve se sentir completo a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho.

desenvolvimento implica garantir seu acesso à riqueza das objetivações da cultura humana, cuja apropriação provocará revoluções em seu psiquismo, (trans)formando seus processos psíquicos superiores. (PASQUALINI, 2015, p. 202).

No ensino infantil é importante buscar compreender os elementos da cultura que a criança deve se apropriar para contribuir em seu processo de humanização, essa apropriação dependerá do conteúdo a ser transmitido e da forma que será ensinado.

O trabalho na educação infantil parte do pensamento espontâneo da criança na busca do pensamento voluntário e consciente, ou seja, busca-se que a criança adquira a capacidade de planejar

Brida Mantovan – Editora Pindorama

suas ações antes de executá-las, que é a formação do autodomínio da conduta. Nessa fase deve-se buscar a superação das atividades naturais e imediatas da criança, para que ela adentre ao mundo dos instrumentos culturais.

Desenvolvimento infantil: linguagem verbal

É importante compreender que para a teoria histórico-cultural o desenvolvimento infantil é um movimento histórico e dialético, dessa forma, não há uma lei natural e universal que rege o desenvolvimento infantil, este depende da organização social em que a criança está inserida. (PASQUALINI, 2006). Em nosso contexto social é na escola que muitas características psicofisiológicas da criança se desenvolvem, e são os adultos os mediadores dessa atividade.

Para Vigotski (1998) quando a fala e a atividade prática convergem, as formas puramente humanas de inteligência acontecem, assim, a criança controla o ambiente por meio dela, a partir dessas

interações a criança terá a possibilidade de controlar seu comportamento.

A fala da criança é importante, tanto para planejar suas ações, quanto para atingir seus objetivos, é um dos fatores que diferenciam os humanos dos animais. A fala também contribui para o controle do próprio comportamento das crianças:

No momento em que as crianças desenvolvem um método de comportamento para guiarem a si mesmas, o qual tinha sido usado previamente em relação a outra pessoa, e quando elas organizam sua própria atividade de acordo com uma forma social de comportamento, conseguem, com sucesso, impor a si

mesmas uma atitude social. A história do processo de *internalização da fala social* é também a história da socialização do intelecto prático das crianças. (VIGOTSKI, 1998, p. 37, grifos do autor).

Destarte, em um primeiro momento a fala acompanha a ação, de forma caótica e dispersa, depois, a fala passa a anteceder a ação, é uma mudança na função da fala que determina e domina a ação. Assim, outra fase se desdobra, onde os mecanismos intelectuais da fala se expandem, integrando então, a percepção verbalizada, a criança não só rotula os objetos, ela passa então a percebê-los, conectando os elementos em uma estrutura sequencial.

Outro aspecto importante é o da atenção, essa permite que as crianças estruturam seu campo perceptivo e tenham controle de suas atividades, reorganizando o campo visual-espacial desta, assim há a possibilidade de combinar campos visuais do presente e do passado, o que se caracteriza como memória. “A memória da criança não somente torna disponíveis fragmentos do passado como, também, transforma-se num *novo método de unir elementos da experiência passada com o presente.*” (VIGOTSKI, 1998, p. 48).

Assim, existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória, no início do desenvolvimento social, o primeiro está ligado ao imediatismo, muito presente em povos iletrados, e se caracteriza por ser próxima à percepção, pois surge a partir dos

estímulos do ambiente. Com o desenvolvimento da linguagem², mesmo de forma primitiva, a estrutura dos processos psicológicos se modificam, a memória passa então a ser usada com estímulos artificiais.

As funções elementares, aquelas provindas do imediatismo ambiental, passam então a se caracterizar por funções superiores, aquelas autogeradas pelo uso da linguagem, evoluindo para uma forma culturalmente elaborada de comportamento, o qual Vigotski denomina como *signos* (VIGOTSKI, 1998).

Para Vigotski (1998), o *signo* é um instrumento de mediação do comportamento, é a atividade do próprio

² Vigotski dá dois exemplos de linguagem dos povos primitivos, como artifício mnemônico, são eles, o uso de pedaços de madeira entalhada, e o uso de nós em barbantes, presente entre os índios peruanos.

indivíduo, orientado internamente (ontogênese), assim: “O uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura.” (p. 54). Porém há uma diferença entre signo e instrumento, esse pode se caracterizar pela influência humana de um objeto, orientado externamente (filogênese). Para chegar a esse estágio como nos outros, é necessário que a criança passe por uma série de transformações qualitativas, cada transformação cria condições para a criança passar de um estágio a outro, esse é um processo histórico. Assim, a criança está “no centro da pré-história do desenvolvimento cultural.” (p. 61).

Podem-se distinguir, *dentro*
de um processo geral de

desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sócio-cultural. *A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.* (VIGOTSKI, 1998, p. 61, grifos do autor).

Assim, as características do comportamento humano são influenciadas pelo ambiente que os próprios humanos trataram de modificar, colocando suas práticas em seu controle. Dessa forma, todas as funções aparecem

na criança duas vezes, a primeira em nível social, a segunda em nível individual, é o interpsicológico que vira intrapsicológico. O que caracteriza o processo de internalização (VIGOTSKI, 1998).

A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto quantitativo da psicologia animal para a psicologia humana. Até agora, conhece-se apenas um esboço desse processo. (VIGOTSKI, 1998, p. 76).

Dessa forma, a linguagem verbal se faz importante nessa fase do

Brida Mantovan – Editora Pindorama

desenvolvimento, pois é a partir dela que a criança internaliza as representações do mundo humano.

A seguir, explanaremos sobre uma proposta de atividade para o desenvolvimento da linguagem verbal.

Contação de história

A atividade proposta é de contação de histórias, há várias formas de contar uma história, podemos fazer uso de fantoche, de livros, de personagens e até mesmo das falas das próprias crianças. Coelho (1999), por sua experiência em contação de histórias, coloca que a história é um importante alimento para a *imaginação*.

21

Martins (2011) elucida esse conceito, entendendo que a *imaginação* é a construção de uma imagem do produto a ser alcançado na atividade, ou seja, antes de realizar a criança imagina o resultado:

Graças a ela, o homem pode criar modelos psíquicos do produto final de uma atividade futura bem como selecionar os meios pelos quais possa realiza-la. Por

essa via, otimiza sua capacidade para proposição e resolução de problemas e, conseqüentemente, para a transformação criativa da realidade. (MARTINS, 2011, p. 50).

Por ser uma importante atividade para contribuir no desenvolvimento das crianças a história contada na escola deve ter um caráter sistemático, e não de improviso. O primeiro passo é a escolha da história, depois a forma que se estrutura a narrativa, as formas de apresentar a história, a narração da história em si e por fim as atividades que podem surgir a partir da história. (COELHO, 1999).

Contar histórias pode ser uma importante atividade para o

Brida Mantovan – Editora Pindorama

desenvolvimento da linguagem verbal, linguagem essa que irá introduzir a criança na aquisição da cultura humana.

A escolha da história também é um aspecto importante, Coelho (1999) coloca que as crianças em idade pré-escolar (0-6 anos) têm interesse em:

23

Até 3 anos de idade	- histórias de bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza. - história de crianças.
De 3 a 6 anos de idade	- histórias de repetição e acumulativas. - histórias de fadas.

Tabela inspirada no livro *Contar Histórias: uma arte sem idade*, de Betty Coelho.

Desenvolvimento infantil: linguagem gráfica

Antes de compreender a linguagem gráfica vamos adentrar a base psicológica que essa atividade está envolvida. Martins (2011) fala sobre o *reflexo psíquico da realidade*, que se apresenta como a atividade humana no mundo material, expressa nas funções afetivo-cognitivas³, aqui trataremos de algumas:

24

A *sensação* está presente desde o momento do nascimento e possibilita respostas incondicionadas, quais sejam – motoras, visuais, táteis, gustativas, olfativas, interoceptivas (sensações dentro do organismo) e proprioceptivas (sensação do próprio corpo) – aos poucos essas respostas se tornam condicionadas,

³ Sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento.

e é aí que entra a *percepção*, que é a articulação de várias sensações.

Nesse interim a captação de diversas percepções resulta no desenvolvimento da *atenção*, que é a possibilidade da criança se concentrar em um conteúdo apenas, não estando exposta a todos os tipos de percepções de uma só vez. Essa concentração em uma imagem deixa vestígios no psiquismo, que é o que chamamos de *memória*, que a autora coloca como: “a quem cumpre a imagem por evocação daquilo que no passado foi sentido, percebido e atentado” (MARTINS, 2011, p. 46). É a memória que fixa e armazena as experiências da criança.

A linguagem gráfica pode ser entendida como o desenho. A criança inicialmente desenha o que conhece, o

que está em sua *memória*, a linguagem gráfica que tem como base a linguagem verbal é um prelúdio para a linguagem escrita.

Assim, Silva e Giroto (2012) enfatizam que a leitura, assim como a linguagem escrita são formas superiores das funções psíquicas, usar esses signos linguísticos significa que a criança se apropriou de conhecimentos elaborados socialmente, mas antes de chegar à linguagem escrita é no desenho que a criança irá praticar.

Para a Psicologia Histórico-cultural a linguagem escrita começa no desenho, porém o ato de desenhar só se torna habitual depois que a criança teve grande progresso na linguagem falada. O desenho é uma das bases para a linguagem escrita, importante

Brida Mantovan – Editora Pindorama

instrumento de uso social. Por isso, o desenvolvimento da linguagem gráfica é necessário, pois, além de evocar imagens da memória, importante função cognitiva, também prepara a criança para a próxima fase da linguagem, a linguagem escrita.

O desenho guiado

A atividade de desenho pode ser feita de diversas formas, entre elas está o desenho livre, e o desenho guiado, este sendo o mais recomendado para a educação escolar, pois é a possibilidade do educador mediar um conhecimento para a criança, mesmo sendo em uma atividade simples como o desenho. Uma dica importante é que o educador peça para a criança verbalizar o que irá desenhar, evocar a imagem mnemônica ajuda no processo gráfico. Além disso, há atividades gráficas que ajudam no processo de alfabetização.

A mediação no ensino escolar por parte do adulto permite que se desenvolvam na criança suas funções psicológicas superiores, que só podem surgir com base nas funções afetivo-

cognitivas, a saber – sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento. Martins (2011) coloca:

A atividade cognoscitiva demanda o registro e armazenamento das objetivações históricas e ao mesmo tempo a comunicação entre os homens, pelas quais se realizem as apropriações de tais objetivações. Portanto, a atividade cognoscitiva edifica-se em condições históricas-sociais de transmissão, isto é, de *ensino*. (MARTINS, 2011, p. 53).

Desenhar pode ir muito além de uma atividade sem sentido da criança, pode ser

um ato que permite à criança expressar as objetivações de sua realidade para uma atividade que utilize recursos mnemônicos e que a faça compreender o sentido de coisas que acontecem na sua realidade.

Esse é um processo dialético, ao mesmo tempo em que a criança desenvolve funções psicológicas por meio da atividade escolar, essa atividade transforma o modo que ela entende a realidade. Isso só é possível pela mediação.

Desenvolvimento infantil: linguagem escrita

Como já vimos, a linguagem gráfica (o desenho), pode ser um prelúdio para o aprendizado da linguagem escrita, muito importante para a criança se apropriar cada vez mais das produções humanas.

31

A *linguagem* é adquirida pela atividade humana e resulta no *pensamento*, como coloca Martins (2011): “A finalidade primária da linguagem é servir de meio de comunicação enquanto a finalidade do pensamento é o conhecimento e a regulação do comportamento.” (p. 47). Essas duas funções afetivo-cognitivas se desenvolvem em conjunto, na medida em que a comunicação precisa do pensamento.

Na escola a estimulação para que a criança pratique atividades que irá beneficiar o desenvolvimento do seu psiquismo é uma das grandes tarefas dos adultos que mediam o conhecimento.

Todas as formas de linguagem aqui apresentadas são importantes para o desenvolvimento dos processos psíquicos da criança e para a preparação para a educação escolar, etapa em que a criança irá se apropriar do conhecimento produzido pela humanidade, desenvolvendo também as funções psicológicas superiores.

É importante que a criança sinta necessidade de utilizar a escrita, pois assim ela irá incorporar essa atividade em sua prática cotidiana, é necessário reconhecer que para aprender algo é preciso repetir seus mecanismos, depois

da aprendizagem isso não se torna mais necessário, e a partir daí pode surgir o processo de criatividade, pois o indivíduo domina o que praticou.

Apoiamos o ensino da escrita para crianças na pré-escola, dando ênfase ao fato de que a leitura e a escrita devem se tornar necessárias às crianças, e não apenas um movimento mecanizado, isso é importante até mesmo para o desenvolvimento de sua personalidade.

A escrita então deve ser vista como uma atividade cultural complexa e necessária à vida social. E na pré-escola essa atividade pode ser incentivada por meio da brincadeira. (VIGOTSKI, 1998).

Atividade para a escrita

As atividades para o desenvolvimento da linguagem escrita são mais utilizadas em crianças a partir dos 4 anos de idade, e como já foi dito, podem ser realizadas por meio da brincadeira.

34

Várias atividades podem ser aplicadas para a linguagem escrita, como utilizar o próprio nome da criança, atividades com imagens, como o jogo do troca-símbolos, liga-pontos, atividade com massa de modelar, e até mesmo atividades com músicas. Cabe ao educador escolher as atividades a partir dos materiais que tiver disponíveis na escola.

Uma das atividades propostas é o jogo de troca-troca ou troca-símbolos, encontrado no site da Pedagogia ao Pé da Letra, publicado em março de 2015 (PEDAGOGIAAOPEDALETTRA, 2016).

TROCA-TROCA
TROQUE O SIMBOLO PELA LETRA E EScreva UMA CANTIGA TRADICIONAL.

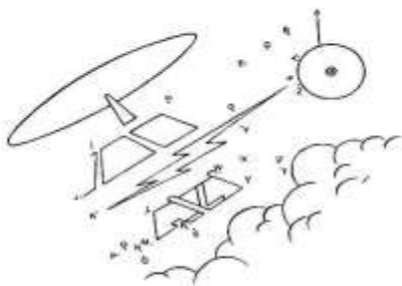
A grid of 15 letters arranged in three rows: Row 1: A, Ã, C, D, E; Row 2: H, I, M, N, O, U; Row 3: V, P, R, S, T. Each letter is in a square box with a circular symbol above it. The symbols are: A (apple), Ã (egg), C (candle), D (drop), E (egg), H (hand), I (ice cream), M (moon), N (nose), O (orange), U (umbrella), V (vase), P (pepper), R (rain), S (sun), T (tear). To the right is a drawing of a mermaid with long curly hair, wearing a seashell bikini top and a long skirt, holding a hand mirror.

A large grid of 15 empty boxes for writing a traditional song, arranged in the same pattern as the letter grid above. Each box has a circular symbol above it, corresponding to the symbols in the letter grid above.

Outra atividade encontrada no mesmo site é a de Ligar os Pontos, onde a criança precisa ligar as letras em ordem alfabética:

LIGA-PONTOS

LIGUE AS LETRAS EM ORDEM ALFABÉTICA E TENHA UMA SURPRESA.



QUE FIGURA VOCÊ ENCONTROU?

O QUE VOCÊ SABE SOBRE ESTE OBJETO?



A brincadeira para o desenvolvimento cognitivo

Como enfatiza Silva e Lima (2015), as instituições infantis têm um papel importante em nossa sociedade, as creches e pré-escolas desempenham uma função complementar a da família, e podem contribuir para o desenvolvimento infantil na medida em que as crianças possam se apropriar da cultura humana.

No ato de brincar a criança usa a imaginação, por isso, as brincadeiras de faz de conta devem ser valorizadas, outro aspecto importante é o da mediação do educador, as crianças não devem brincar de forma “solta”, é preciso que o educador conduza as brincadeiras, dando um sentido a elas, é o que vemos em Vigotski (1998) quando este fala que o aprendizado deve anteceder o desenvolvimento.

Martineli et al (2009) expõe sobre o brinquedo, sendo este um instrumento importante para que a criança pequena se desenvolva, é uma atividade que auxilia no desenvolvimento da *memória*⁴ e da *imaginação*⁵, assim, os instrumentos de brinquedo fazem parte da cultura humana na medida em que foram produzidos historicamente.

Ao se apropriar das operações motoras do brinquedo forma-se na criança novas aptidões das funções psicomotoras, essas atividades educativas para o ensino infantil favorecem o desenvolvimento e impulsionam a aprendizagem.

Neste sentido, pular ou girar a corda, quicar ou lançar a bola ou bambolear o arco são atividades encarnadas nesses objetos, são operações

⁴ A memória foi abordada no texto sobre linguagem gráfica.

⁵ A imaginação foi abordada no texto sobre linguagem verbal.

incorporadas neles e se apropriar destas atividades significa formar capacidades novas, funções superiores “psicomotoras” que enriquecem a nossa cultura corporal e nos humanizam. (MARTINELI et al, 2009, p. 257).

Para as autoras, que enfatizam a ginástica, as atividades das crianças pequenas devem ser de reprodução, ou seja, de imitação de algo, pois a acumulação dessas experiências se internaliza e permite à criança imaginar novos elementos, essas imitações estão situadas na *zona de desenvolvimento proximal*.

A brincadeira

A brincadeira permite que a criança vivencie o mundo adulto, um mundo com regras, na brincadeira o que predomina é o significado, enquanto que na vida real o que predomina é a ação, porém, muitas aquisições que a criança consegue na brincadeira irão se tornar seu nível básico de ação real e moral. (VIGOTSKI, 1998).

40

Como educadores é importante entender que a realidade concreta, aquela que a escola busca apresentar ao aluno, afeta esse sujeito, mobilizando *emoções* e *sentimentos*. Martins (2011) coloca:

[...] as emoções e os sentimentos produzem-se nas relações particulares do indivíduo com o mundo circundante, na medida em que os objetos e fenômenos

correspondem, ou não, às suas necessidades e exigências sociais que visam atender. Portanto, as respostas afetivas são idiossincráticas⁶, não obstante as semelhanças que, aparentemente, possa haver entre as respostas de diferentes pessoas. (MARTINS, 2011, p. 51, grifo nosso).

Dessa forma, as emoções são as reações internas que mobilizam a atividade do indivíduo, enquanto que os sentimentos são influenciados pela cultura e se relacionam com o presente, as

⁶ É a forma de ver, sentir e reagir própria de cada pessoa.

experiências passadas e as possibilidades futuras. (MARTINS, 2011).

Todas as funções afetivo-cognitivas aqui citadas fazem parte do psiquismo humano, e se desenvolvem de forma conjunta. Essas funções formam a *inteligibilidade do real*, condição em que o indivíduo se localiza e domina o mundo para atender às suas necessidades, e têm relação com a construção do conhecimento.

As atividades de brincadeira podem ser diversas, a característica principal é que tenham regras, para que a criança atinja um objetivo por meio da atividade do brincar. O desenvolvimento das diferentes formas de linguagem e a maior parte das atividades praticadas no ensino infantil podem ser ensinadas na brincadeira.

Zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal

Para Vigotski (1998) o aprendizado das crianças começa antes de elas frequentarem a escola, porém, o aprendizado escolar é algo novo que se incorpora ao processo de desenvolvimento da criança, dessa forma o autor introduz dois conceitos.

O primeiro é a *zona de desenvolvimento real*, que pode se caracterizar como “o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabelecem como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já *completados*.” (VIGOTSKI, 1998, p. 111, grifos do autor), o segundo é a *zona de desenvolvimento proximal*, que é “a *distância entre o nível de*

desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.” (Idem, p. 112, grifos do autor).

Dessa forma, a zona de desenvolvimento próximo caracteriza as funções que ainda não amadureceram na criança, mas que estão em processo de amadurecer, enquanto a zona de desenvolvimento real caracteriza as funções que já amadureceram na criança. Assim, o autor coloca:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado

resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 1998, p. 118).

A zona de desenvolvimento proximal pode ser criada também pelo brinquedo, o autor enfatiza que todo brinquedo baseado em regras envolve uma situação imaginária, assim, essa ação age numa esfera cognitiva, o que não vemos em crianças muito pequenas: “Por exemplo,

a grande dificuldade que uma criança pequena tem em perceber que, para sentar-se numa pedra, é preciso primeiro virar de costas para ela, como demonstrou Lewin, ilustra o quanto a criança muito pequena está limitada em todas as ações pela restrição situacional.” (VIGOTSKI, 1998, p. 126).

No brinquedo, a criança não age conforme uma condição externa e imediata, ela age conforme as regras dadas àquela atividade: “A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação.” (VIGOTSKI, 1998, p. 127).

A seguir, atividades que podem ser aplicadas nas crianças, a fim de

Brida Mantovan – Editora Pindorama

desenvolver sua zona de desenvolvimento proximal.

Atividades para estimular o desenvolvimento infantil

Como exposto, a zona de desenvolvimento proximal é aquela em que a criança soluciona problemas ou realiza atividades com a ajuda de alguém que já domina aquela ação, seja o adulto ou um companheiro mais capaz. Há diversos jogos e brincadeiras que podem estimular atividades que a criança ainda não domina, a mediação é um fator importante nessa fase.

48

Algumas atividades que podem ser aplicadas:

JOGOS	- Jogo da memória: estimula uma função cognitiva importante, na medida em que a criança relaciona a
--------------	---

figura com a posição no tabuleiro.

- Jogo com alvo: um exemplo desse jogo é o boliche, as crianças podem enfeitar garrafas pet para que estas sirvam de alvo. É uma atividade que trabalha com regras e estimula a coordenação motora.

- Jogo cooperativo: os alunos se juntam para atingir um objetivo em comum, as regras podem ser inventadas pelo próprio educador. Essa atividade estimula o

	<p>trabalho em conjunto e a imaginação.</p> <p>- Jogo de percurso: a criança deve chegar ao fim de um caminho, de acordo com o que foi tirado no dado.</p>
BRINCADEIRAS	<p>- Brincadeiras com dança: como estátua, atividades de ginástica e o jogo “seu mestre mandou”.</p> <p>- Brincadeiras de rodas: as crianças fazem uma roda e seguem o que sugere a cantiga.</p>
BRINQUEDOS	<p>- Origamis.</p>

	- Construção de brinquedos com materiais reciclados.
--	--

Algumas dessas atividades foram inspiradas em jogos encontrados na página da Nova Escola.

Funções psicológicas superiores

Anteriormente falamos brevemente sobre os *signos*, sendo estes formas de mediação do comportamento, é a atividade interior do indivíduo que influencia sua própria conduta. É a partir dos *signos* que se desenvolvem as *funções psíquicas superiores*, isso se dá em um processo dialético, ou seja, o comportamento de cunho biológico passa por sistemas psicológicos, como a linguagem por exemplo, e se transforma em comportamento sócio cultural (ANJOS, 2013). As funções psicológicas superiores são aquelas que nos diferenciam dos animais, que nos permite controlar o próprio comportamento.

O período em que as funções psicológicas se estruturam é a adolescência, porém, é na infância que

encontramos o desenvolvimento dos processos que possibilitam a formação de conceitos, ou seja, o pensamento abstrato. Ao nascer a criança possui as funções elementares, mas com o convívio social ela começa a desenvolver as funções superiores, que são: o controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo e capacidade de planejamento (SOARES, 2005). Elas se originam na interação entre os indivíduos e o mundo e se desenvolvem conforme a pessoa internaliza as formas de comportamento humano.

Dessa forma, como afirma Pasqualini (2010), (2015), as funções psicológicas não se desenvolvem de forma biológica, é preciso condições educativas adequadas para que isso ocorra. O ensino infantil

Brida Mantovan – Editora Pindorama

tem uma importante função nesse processo, e o adulto é quem irá conduzi-lo.

Assim, defendemos que os profissionais da Educação Infantil devem estar conscientes de seu importante papel para o desenvolvimento das crianças que frequentam essas instituições. Para isso, é importante investir em uma formação continuada dos profissionais que lidam com o público da educação infantil. Esse e-book, objetiva contribuir para isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, R. E. dos. **O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si:** aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. 2013. 167 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/97430>.

55

Acesso em: 01 de Agosto 2016.

COELHO, B. **Contar Histórias:** uma arte sem idade. 10. ed. – São Paulo: Ática, 1999.

MARTINELLI, T. A. P.; FUGI, N de C.; MILESKI, K, G. A valorização do brinquedo na teoria histórico-cultural: aproximações com a Educação Física.

Brida Mantovan – Editora Pindorama

Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Vol. 13, n. 2, p. 251-259, jul/dez. de 2009. Acesso em 30 de março de 2016.

56

MARTINS, L. M. **Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural**. In. MARSIGLIA, A. C. G. **Pedagogia Histórico-crítica: 30 anos**. 1 ed. Editara Autores Associados, 2011.

NOVA ESCOLA. **Jogos e Brincadeiras para a Educação Infantil**. Disponível em <<http://novaescola.org.br/educacao-infantil/jogos-brincadeiras.shtml>>. Acesso em 01 de Agosto de 2016.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da Psicologia Histórico-cultural para a Educação Escolar de crianças de 0 a 6 anos de idade: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Dissertação (mestrado) - Universidade

Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2006.

PASQUALINI, J. C. Objetivos do ensino na educação infantil à luz da perspectiva histórico-crítica e histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 200-209, jun. 2015. Acesso em 30 de março de 2016.

PASQUALINI, J. C. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 191. ISBN 978-85-7983-103-4. Disponível em Scielo Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 31 de março de 2016.

Brida Mantovan – Editora Pindorama

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA.

Jogos e Atividades de Alfabetização I.

Disponível em

<[http://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-](http://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-e-atividades-de-alfabetizacao-i/)

[e-atividades-de-alfabetizacao-i/](http://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-e-atividades-de-alfabetizacao-i/)>. Acesso

em 29 de Julho de 2016.

58

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA.

Jogos e Atividades de Alfabetização I.

Disponível em

<[http://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-](http://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-e-atividades-de-alfabetizacao-ii/)

[e-atividades-de-alfabetizacao-ii/](http://pedagogiaaopedaletra.com/jogos-e-atividades-de-alfabetizacao-ii/)>.

Acesso em 29 de Julho de 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-**

crítica: primeiras aproximações.

11.ed.rev. Campinas, SP. Autores

Associados, 2011

SILVA, A. L. R. da.; GIROTO, C. G.

S. Leitura na Educação Infantil:

Implicações da Teoria Histórico-

Cultural. In: VI Congresso Paulista de

Brida Mantovan – Editora Pindorama

Educação Infantil e II Congresso Internacional de Educação Infantil. São Paulo, Trabalhos, 2012, p. 01-10.

SILVA, J. R.; LIMA, J. M. A brincadeira na educação infantil: implicações teóricas e práticas para a intervenção docente. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente – SP, v. 26, número especial 1, p. 55-74, jan. 2015. Acesso em 01 de abril de 2016.

SOARES, C. de S. L. Contribuições da Teoria de Vygotsky para a alfabetização de adultos. **Revista do Centro de Educação e Letras-UNIOESTE** Campus Foz do Iguaçu, v. 7, p. 99-109, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Brida Mantovan – Editora Pindorama

Baixe grátis e-books

da Editora

Pindorama:

60



www.editorapindorama.com.br/ebooks

Brida Mantovan – Editora Pindorama

61

